

AL-MG

Assembléia Legislativa de Minas
Gerais

Língua Portuguesa

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	5
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: INFORMAÇÕES LITERAIS E INFERÊNCIAS POSSÍVEIS	5
■ ARTICULAÇÃO TEXTUAL: EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS, OPERADORES SEQUENCIAIS, COERÊNCIA E COESÃO	9
SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES.....	15
■ CONHECIMENTOS DE NORMA-PADRÃO	15
EMPREGO DE CRASE.....	15
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	18
EMPREGO E COLOCAÇÃO DE PRONOMES	22
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	28
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	31
PONTUAÇÃO.....	39
■ LINGUÍSTICA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, NORMA LINGUÍSTICA	44

- Nas datas:
Ex.: 31/03/1983
- Nos números de telefone:
Ex.: 225 03 50/51/52;
- Nos endereços:
Ex.: Rua do Limoeiro, 165/232;
- Na indicação de dois anos consecutivos:
Ex.: O evento de 2012/2013 foi um sucesso;
- Para indicar fonemas, ou seja, os sons da língua:
Ex.: /s/.

Embora não existam regras muito definidas sobre a existência de espaços antes e depois da barra oblíqua, privilegia-se o seu uso sem espaços: plural/singular, masculino/feminino, sinônimo/antônimo.

LINGUÍSTICA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, NORMA LINGUÍSTICA

NÍVEIS DE LINGUAGEM E VARIAÇÕES LINGUÍSTICA

A língua não é uma, ou seja, não é indivisível; ela pode ser considerada um conjunto de dialetos. Alguém já disse que em país algum se fala uma língua só, há várias línguas dentro da língua oficial. E no Brasil não é diferente: pode-se até afirmar que cada cidadão tem a sua. A essa característica da língua damos o nome de **variação linguística**. De forma sintética, podemos dividir de duas formas a língua “brasileira”: padrão formal e padrão informal; cada um desses tipos apresenta suas peculiaridades e espécies derivadas. Vejamos:

PADRÃO FORMAL

Norma Culta

A norma culta da língua portuguesa é estabelecida pelos padrões definidos conforme a classe social mais abastada, detentora de poder político e cultural. As pessoas cujo padrão social lhe permite gozar de privilégios na sociedade têm o poder de ditar, inclusive, as regras da língua, direcionando o que é considerado permitido e aquilo que não é.

Norma Padrão

A norma padrão diz respeito às regras organizadas nas gramáticas, estabelecendo um conjunto de regras e preceitos que devem ser respeitados na utilização da língua. Essa norma apresenta um caráter mais abstrato, tendo em vista que também considera fatores sociais, como a norma culta.

Língua Formal

A língua formal não está, diretamente, associada a padrões sociais; embora saibamos que a influência social exerce grande poder na língua, a língua formal busca formalizar em regras e padrões as suas normas a fim de estabelecer um preceito mais concreto sobre a linguagem.

PADRÃO INFORMAL

Coloquialismo

Diz respeito a qualquer traço de linguagem (fonético, lexical, morfológico, sintático ou semântico) que apresenta formas informais no falar e/ou escrever.

Oralidade

A oralidade marca as maneiras informais de se comunicar. Tais formas não são reconhecidas pela norma formal, e, por isso, são chamadas de registros orais ou coloquiais, embora nem sempre sejam realizados apenas pela linguagem oral.

Linguagem Coloquial

A linguagem coloquial marca formas fora do padrão estabelecido pela gramática. Como sabemos, existem alguns tipos de variação linguística; dentre elas, as mais comuns em provas de concurso são:

- **Variação diatópica ou geográfica**

A variação diatópica pode ocorrer com **sons diferentes**. Quando isso acontece, dizemos que ocorreu uma **variação diatópica fonética**, já que fonética significa aquilo que diz respeito aos sons da fala. Temos também o exemplo das variações que ocorrem em diversas partes do país. Em Curitiba, PR, os jovens chamam de penal o estojo escolar para guardar canetas e lápis; no Nordeste, é comum usarem a palavra cheiro para representar um carinho feito em alguém. O que em outras regiões se chamaria de beijinho. Macaxeira, no Norte e no Nordeste, é a mandioca ou o aipim. Essa variação denominamos **diatópica lexical**, já que lexical significa algo relativo ao vocabulário.

- **Variação diastrática ou sociocultural**

A variação diastrática, como também ocorre com a diatópica, pode ser **fonética, lexical e sintática**, dependendo do que seja modificado pelo falar do indivíduo: falar adevogado, pineu, bicicleta, é exemplo de **variação diastrática fonética**. Usar “presunto” no lugar de corpo de pessoa assassinada é **variação diastrática lexical**. E falar “Houveram menas percas” no lugar de “Houve menos perdas” é **variação diastrática sintática**.

- **Variação diafásica ou estilística**

A **variação diafásica**, como ocorreu com a diatópica e com a diastrática, pode ser também **fonética, lexical e sintática**. Dizer “veio”, com o e aberto, não por morar em determinado lugar nem porque todos de sua camada social usem, é usar a variação **diafásica fonética**. Um padre, em um momento de descontração, brincando com alguém, dizer “presunto” para representar o “corpo de pessoa assassinada”, usa a variação **diafásica lexical**. E, finalmente, um advogado dizer “Encontrei ele”, também em momento de descontração, no lugar de “Encontrei-o” é usar a variação **diafásica sintática**.

VARIAÇÃO DIAFÁSICA	
Diafásica fonética	Mudança no som, como veio (pronúncia com E aberto) e more (pronúncia com E fechado, assemelhando-se quase a pronúncia de i)
Diafásica lexical	Ocorre em contextos de informalidade, em que há mais liberdade para usar gírias e expressões lexicais diferentes
Diafásica sintática	Ocorre com a alteração dos elementos sintáticos, ocasionando erros

- **Variação diacrônica**

Diz respeito à mudança de forma e/ou sentido estabelecido em algumas palavras ao longo dos anos. Podemos citar alguns exemplos comuns, como as palavras Pharmácia – Farmácia; Vossa Mercê – Você. Além dessas, a variação diacrônica também marca a presença de gírias comuns em determinadas épocas, como broto, chocante, carango etc.